

VÍRUS DO INTUMESCIMENTO DOS RAMOS DA VIDEIRA  
"CORK BARK" ASSOCIADO À MORTE DE PLANTAS  
DE CULTIVARES EUROPÉIASGilmar Barcelos Kuhn<sup>1</sup>

O vírus do intumescimento dos ramos afeta severamente as cultivares americanas Isabel e Niágaras, causando o definhamento e morte das plantas. Nas cultivares européias, os sintomas mais freqüentes são avermelhamento ou amarelamento das folhas, embora possa ocorrer atraso na brotação, fissuras no entrenó basal e amadurecimento irregular dos ramos. No Rio Grande do Sul, vem se constatando, há alguns anos, a presença do vírus em plantas isoladas de viníferas em declínio e, também, associada à morte de mudas com engrossamento na região da enxertia. Mais recentemente, tem aumentado a incidência do vírus, em especial nas cvs. Gewurztraminer e Cabernet Sauvignon, verificando-se casos de definhamento de vinhedos inteiros antes de completar 10 anos. Na cv. Gewurztraminer as plantas afetadas apresentam as folhas enroladas, de consistência coreácea e, eventualmente, ocorre necrose ao longo das nervuras principais e engrossamento e rachadura nos pecíolos. Nos ramos, é comum o espessamento de casca e caneluras no lenho. Na cv. Cabernet Sauvignon, o sintoma mais característico é o intenso avermelhamento das folhas. No estudo destas anomalias, foram testadas, com a indicadora LN 33, 172 plantas de um total de 3.700 de dois vinhedos contíguos, um de Gewurztraminer e outro de Cabernet Sauvignon, verificando-se que 93% das plantas estavam infectadas com o vírus. No segundo ano os sintomas na indicadora evoluíram, causando a morte de ramos e de muitas plantas. Também foram testadas 31 plantas com a indicadora Baco 22A para detectar o fitoplasma causador da "Flavescence Dorée", que induz sintomas com alguma semelhança aos descritos. Um ano após a inoculação, nenhuma planta de Baco 22A mostrou reação positiva. Pelos dados obtidos, há probabilidade deste vírus ser a principal causa do definhamento e morte destas cultivares. Também foi constatada, em 27% de 370 plantas examinadas, a presença da cigarrinha *Aethalion reticulatum*. Embora esta cigarrinha não seja conhecida como vetora do vírus, deve-se avaliar esta hipótese devido à rápida disseminação da doença nos vinhedos estudados.

---

<sup>1</sup> EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS.